

A NOITE DE ALAÍDE

Dirigido por Liliane Mutti, o longa-metragem retrata a trajetória da cantora e compositora Alaíde Costa. Mesclando ficção, animação e imagens de arquivo, o filme estreia mundialmente em 16 de julho

A cineasta Liliane Mutti, diretora dos documentários *Miúcha*, *A Voz da Bossa Nova* e *Madeleine à Paris*, entre outras obras dedicadas à preservação da memória da música brasileira, lança seu quarto longa-metragem; *A Noite de Alaíde*, dedicado à trajetória da cantora e compositora Alaíde Costa. A estreia mundial nos cinemas acontece em 16 de julho, simultaneamente no Brasil e na Europa, com distribuição da Bretz Filmes no Brasil e da Zero em Comportamento em Portugal.

Celebrando os 70 anos de carreira e os 90 anos de vida de Alaíde Costa, *A Noite de Alaíde* combina ficção, animação e imagens de arquivo, em uma jornada de 100 minutos pela história da música brasileira. Ao longo do filme, o público revisita clássicos do repertório da artista, como “*Dindi*”, “*Me Deixe em Paz*” e “*A Voz do Povo*”, além de outras canções marcantes de sua trajetória.



A produção é da Toca Filmes, em parceria com o Canal Curta!, com financiamento da Ancine/FSA, apoio da Rede Paradiso e patrocínio do BNDES.

“Para o BNDES, patrocinar A Noite de Alaíde é reconhecer a potência da cultura brasileira ao dar visibilidade à história de Alaíde Costa, artista que ajudou a construir a nossa música”, destaca Marina Moreira, superintendente da Área de Relacionamento, Marketing e Cultura do BNDES.

Mais do que um retrato biográfico, *A Noite de Alaíde* constitui um importante resgate histórico da trajetória de Alaíde Costa – reconhecida, ao lado de Johnny Alf, como uma das vozes negras fundadoras da Bossa Nova. Aos 90 anos, a artista permanece em plena atividade nos palcos e reafirma seu lugar como uma das figuras mais relevantes da música popular brasileira.

SINOPSE

Alaíde Costa, uma jovem do subúrbio carioca, conquista seu espaço nas rodas musicais da Zona Sul do

Rio de Janeiro dos anos 1960. Ao lado de nomes como João Gilberto, Tom Jobim e Vinícius de Moraes, firma-se como cantora, pianista, compositora e parceira artística de alguns dos principais expoentes da Bossa Nova.

No auge da carreira, porém, apesar de ser uma das vozes femininas negras mais importantes do movimento, Alaíde é sistematicamente ignorada pelas gravadoras. Ao lado de Johnny Alf, outro pioneiro negro da Bossa Nova, também é excluída da histórica apresentação no *Carnegie Hall*, em Nova York.

Agora, aos 90 anos, Alaíde atravessa a América para reivindicar o palco que sempre lhe pertenceu por direito, em uma jornada de memória, reconhecimento e reparação.

A Noite de Alaíde

A partir de 16 de julho

[Assista aqui ao trailer.](#)

